



23 de maio de 2023

CENSOS 2021

DESTAQUE AD-HOC PELO 88º ANIVERSÁRIO DO INE

CENSOS 2021: PROFISSÕES E ESCOLARIDADE

Com base nos Resultados Definitivos do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação - **Censos 2021** - apresenta-se o retrato da população empregada ao nível dos diferentes grupos profissionais e o respetivo nível de escolaridade, analisando também as dimensões relativas à idade e sexo.

Na última década, paralelamente ao reforço da escolaridade da população assistiu-se ao crescimento do grupo profissional com maior qualificação – “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” – e, simultaneamente, aquele que requer o menor nível – “Trabalhadores não qualificados”.

As profissões relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) viram o seu peso reforçado, destacando-se as profissões “Directores dos serviços das tecnologias da informação e comunicação (TIC)”, “Analistas e programadores, de software, Web e de aplicações” e “Especialistas em base de dados e redes”, onde a população empregada mais do que duplicou.

Entre 2011 e 2021, observou-se um acréscimo da população empregada com ensino superior em todos os grupos profissionais, em particular nos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos” (18,6 p.p.), “Pessoal administrativo” (11,8 p.p.) e “Técnicos e profissões de nível intermédio” (11,2 p.p.).

Segundo os Censos 2021, a idade média da população empregada situava-se nos 44,2 anos, o que representou um acréscimo de 2,8 anos face a 2011. No conjunto dos grupos profissionais mais envelhecidos, destacam-se os “Professores” com uma idade média de 48,7 anos e particularmente o subgrupo “Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário” com uma média etária de 50,2 anos.

Na última década, assistiu-se a um ligeiro reforço da taxa de feminização do emprego no grupo “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos”, passando de 33,9% para 36,7%.

No Portal de Estatísticas Oficiais do INE e acessíveis a partir de um variado leque de produtos, os Resultados Definitivos dos Censos 2021 disponibilizam um extenso conjunto de informação, que permite caracterizar o país ao nível de diferentes dimensões da população, agregados familiares e habitação. censos.ine.pt

Na última década o grupo profissional “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” reforçou a sua importância relativa

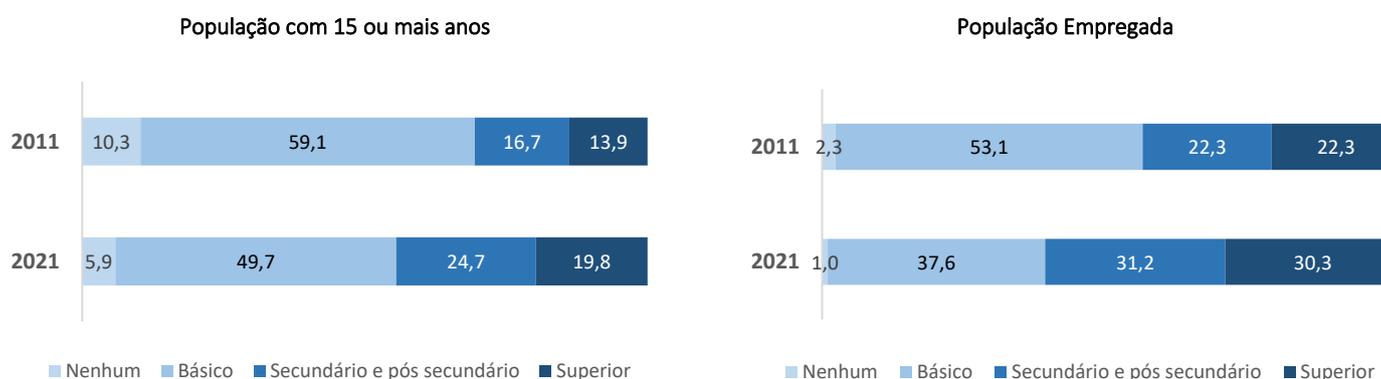
De acordo com os Censos 2021, uma das principais tendências ocorridas em Portugal na última década, foi o aumento da escolaridade, traduzido no reforço da população com o ensino superior e com o ensino secundário



ou pós-secundário. Em 2021, a população com 15 ou mais anos com ensino superior representava 19,8%, valor que se situava nos 13,9% em 2011.

Considerando o universo da população empregada em 2021, a proporção com ensino superior ascendia a 30,3% (22,3% em 2011), valor que representava um acréscimo de 8,0 pontos percentuais (p.p.) ao verificado para o total da população com 15 ou mais anos (5,9 p.p.).

Figura 1. População com 15 e mais anos e população empregada, por nível de escolaridade, 2011 e 2021 (%)

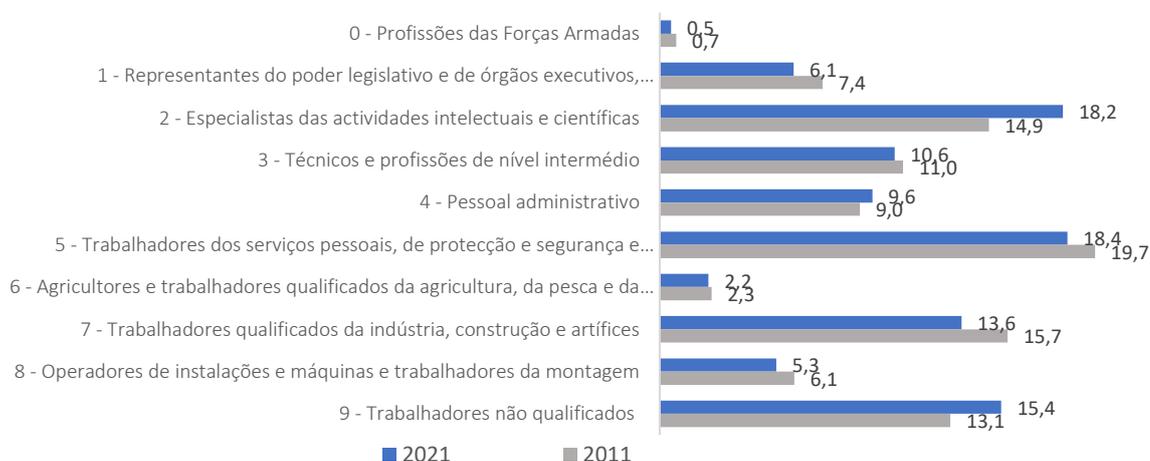


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

Na última década, os “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” constituíam o grupo profissional (1 dígito da Classificação Portuguesa de Profissões 2010 - CPP2010) em que se verificou o maior crescimento da população empregada (3,3 p.p.), seguindo-se os “Trabalhadores não qualificados” com um acréscimo de 2,3 p.p. passando a representar 15,4% da população empregada.

Em contrapartida, o maior decréscimo observou-se no grupo dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (-2,1 p.p.).

Figura 2. População empregada por grupo profissional (1 dígito), 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação



Numa análise mais detalhada ao conjunto de profissões que assistiram a crescimentos significativos, destacam-se as relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como sejam os “Directores dos serviços das tecnologias da informação e comunicação (TIC)” (132,3%), os “Analistas e programadores, de software, Web e de aplicações” (112,1%) e os “Especialistas em base de dados e redes” (134,7%), onde a população empregada mais do que duplicou.

Também o grupo dos “Especialistas em finanças e contabilidade” (151,8%), onde se incluem profissões como contabilistas, consultor financeiro, analista financeiro e o grupo dos “Especialistas em organização administrativa” (136,9%), registaram crescimentos na última década muito significativos.

No grupo 3 dos “Técnicos e profissões de nível intermédio” destacam-se acréscimos significativos nos “Técnicos e assistente de veterinários” (165,2%) e nos “Técnicos de actividade física e de desporto” (91,1%).

Sendo ainda de referir o reforço expressivo de algumas profissões no grupo 9 “Trabalhadores não qualificados”, nomeadamente os “Assistentes de preparação de refeições” (281,8%), que inclui as profissões de “Preparador de refeições rápidas” e “Ajudante de cozinha”.

Os decréscimos mais significativos foram registados em algumas profissões relacionadas com a agricultura e a criação de animais, com quebras acima dos 80%, como sejam “Agricultor e criador de animais de produção combinada, de subsistência” e “Directores de produção na agricultura, produção animal, floresta e pesca”.

População empregada com ensino superior registou um acréscimo em todos os grupos profissionais

Entre 2011 e 2021, observou-se um acréscimo da população com ensino superior em todos os grupos profissionais, em particular nos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos” (18,6 p.p.), “Pessoal administrativo” (11,8 p.p.) e “Técnicos e profissões de nível intermédio” (11,2 p.p.).

Figura 3. População empregada com ensino superior, por grupo profissional (1 dígito), 2011 e 2021

Grupo profissional (1 dígito)	2011 (%)	2021 (%)	Varição (p.p.)
Total	22,3	30,3	8,0
0-Profissões das Forças Armadas	19,7	28,2	8,5
1-Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	30,4	49,0	18,6
2-Especialistas das actividades intelectuais e científicas	92,2	93,8	1,6
3-Técnicos e profissões de nível intermédio	30,6	41,7	11,2
4-Pessoal administrativo	14,2	26,0	11,8
5-Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	5,4	10,7	5,3
6-Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1,8	3,9	2,0
7-Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1,0	2,5	1,6
8-Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0,8	2,4	1,6
9-Trabalhadores não qualificados	1,6	4,1	2,5

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

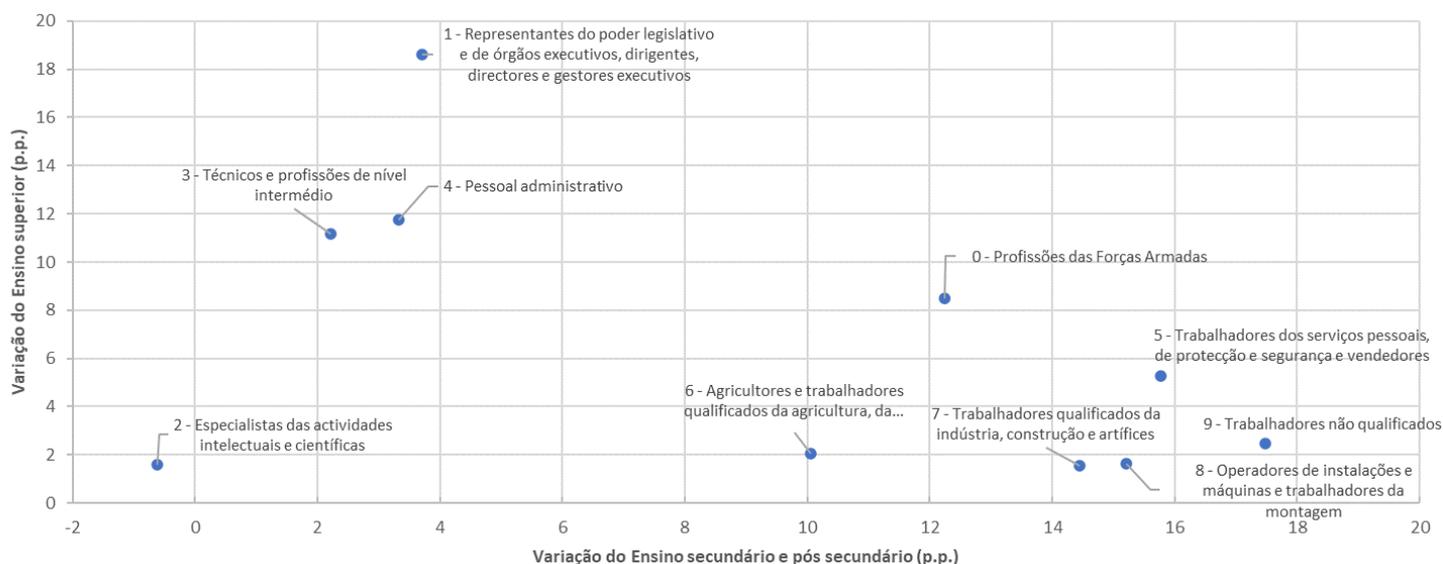


Ao analisar os grupos de profissões em que habitualmente o nível de competências não está associado ao ensino superior (grupos 4 a 9), sobressai o grupo “Pessoal administrativo” com 26,0% dos trabalhadores com habilitações ao nível do superior em 2021.

Na última década, destacou-se o aumento significativo da população com escolaridade superior nos “Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados” (14,4 p.p.) e no “Pessoal de apoio directo a clientes” (12,5 p.p.), onde se incluem as profissões “Empregado dos centros de chamadas” (*Call-Center*) e rececionistas. No mesmo período, assistiu-se ainda ao acréscimo de trabalhadores com ensino superior nos “Vendedores” e em “Outras profissões elementares”, onde se incluem, por exemplo, estafetas, bagageiros e distribuidores, o que pode indiciar alguma sobrequalificação do emprego.

Ao analisar a evolução entre 2011 e 2021 dos níveis de escolaridade secundário e superior por grupo profissional (Figura 4), verificou-se maior crescimento no nível de ensino que concorre para as competências associadas a esse grupo de profissões. Deste padrão afasta-se o "Pessoal Administrativo", grupo profissional que apesar de envolver tarefas com nível de competências menos complexas assistiu sobretudo a um aumento muito significativo do peso do ensino superior.

Figura 4. Variação da população empregada com ensino secundário e com ensino superior, por grupo profissional (1 dígito), 2011 e 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

Idade média da população empregada aumentou de 41,4 para 44,2 anos

A idade média da população empregada aumentou de 41,4 anos, em 2011, para 44,2 anos, em 2021, o que acompanha o envelhecimento da população residente em Portugal.



Realça-se os trabalhadores do grupo “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” com maior envelhecimento entre 2011 e 2021 (cerca de 4 anos). O grupo profissional “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta” foi o que menos envelheceu, apesar de se manter como o grupo profissional com idade média mais elevada (48,5).

Figura 5. Idade média da população empregada, por grupo profissional (1 dígito), 2011 e 2021

Grupo profissional (1 dígito)	2011	2021	Varição (anos)
Total	41,4	44,2	2,8
0-Profissões das Forças Armadas	33,2	36,3	3,1
1-Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	45,5	47,0	1,5
2-Especialistas das actividades intelectuais e científicas	39,9	43,1	3,2
3-Técnicos e profissões de nível intermédio	40,7	43,1	2,4
4-Pessoal administrativo	40,2	43,5	3,4
5-Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	40,0	42,6	2,6
6-Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	46,6	48,5	1,9
7-Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	41,5	45,5	4,0
8-Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	42,6	45,8	3,3
9-Trabalhadores não qualificados	43,1	45,3	2,2

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

Ao nível mais detalhado das profissões, destaca-se um maior envelhecimento no grupo dos “Professores”, com uma idade média de 48,7 anos (+ 6,9 anos do que em 2011), sobretudo no subgrupo “Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário” (CPP 2010 a 3 dígitos) com uma média etária de 50,2 anos (42,8 anos, em 2011).

Os grupos com idades médias mais baixas, com valores inferiores a 40 anos, eram “Outro Pessoal das Forças Armadas” - Praças das Forças Armadas (33,1 anos), “Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)” (36,1 anos) e “Pessoal de apoio directo a clientes” (37,7 anos), onde se incluem as profissões “Empregado dos centros de chamadas” (*Call-Center*) e rececionistas.

População empregada jovem cresce nos dois extremos de qualificação profissional

Na última década, a população empregada entre os 15 e 29 anos aumentou principalmente em dois grupos profissionais: “Especialistas das actividades intelectuais e científicas” (de 16,1% para 19,2%) e “Trabalhadores não qualificados” (de 11,8% para 15,6%), indicativo de alguma polarização no mercado de trabalho deste grupo etário. Em contrapartida, os “Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores” e os “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” perderam mais de 2 p.p. no mesmo período.



Figura 6. População empregada dos 15 aos 29 anos, por grupo profissional (1 dígito), 2011 e 2021

Grupo profissional (1 dígito)	2011 (%)	2021 (%)	Varição (p.p.)
Total	100,0	100,0	-
0-Profissões das Forças Armadas	2,1	1,3	-0,8
1-Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	3,1	2,8	-0,3
2-Especialistas das actividades intelectuais e científicas	16,1	19,2	3,2
3-Técnicos e profissões de nível intermédio	10,4	10,5	0,2
4-Pessoal administrativo	10,0	10,1	0,1
5-Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	25,9	23,9	-2,0
6-Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1,5	1,6	0,1
7-Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	14,6	11,2	-3,4
8-Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	4,6	3,8	-0,8
9-Trabalhadores não qualificados	11,8	15,6	3,8

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

Reforço da taxa de feminização no grupo “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos”

Entre 2011 para 2021, assistiu-se ao reforço da taxa de feminização¹ no grupo “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos” (+8,3%) e no grupo “Técnicos e profissões de nível intermédio” (+5,4%).

Figura 7. População empregada, por grupo profissional (1 dígito) e sexo, 2011 e 2021 (%)

Grupo profissional (1 dígito)	2011		2021		Varição (%)	
	H	M	H	M	H	M
Total	52,2	47,8	51,0	49,0	-2,3	2,5
0-Profissões das Forças Armadas	86,9	13,1	88,5	11,5	1,8	-12,2
1-Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	66,1	33,9	63,3	36,7	-4,2	8,3
2-Especialistas das actividades intelectuais e científicas	39,5	60,5	40,3	59,7	2,0	-1,3
3-Técnicos e profissões de nível intermédio	55,5	44,5	53,1	46,9	-4,3	5,4
4-Pessoal administrativo	34,7	65,3	37,3	62,7	7,5	-4,0
5-Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	37,6	62,4	38,0	62,0	1,1	-0,6
6-Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	74,1	25,9	77,9	22,1	5,1	-14,7
7-Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	82,6	17,4	82,7	17,3	0,1	-0,6
8-Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	82,8	17,2	83,4	16,6	0,7	-3,5
9-Trabalhadores não qualificados	33,4	66,6	37,1	62,9	11,1	-5,6

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

¹ Taxa de feminização - População empregada do sexo feminino / Total de população empregada * 100



Em 2021, e seguindo o padrão de 2011, os grupos profissionais “Profissões das Forças Armadas”, “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artifices” e “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” registavam uma predominância expressiva do sexo masculino, com valores acima dos 80%. Em contrapartida, nos grupos “Especialistas das actividades intelectuais e científicas”, “Pessoal administrativo”, “Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores” e “Trabalhadores não qualificados”, a mão-de-obra era maioritariamente feminina (valores próximos de 60%).

Uma análise mais detalhada permite identificar algumas profissões onde a taxa de masculinização² é muito elevada, com os “Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares” e “Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares” a atingirem valores acima dos 99%.

Segundo os Censos 2021, “Auxiliares de educadores de infância e de professores” foi o grupo profissional que registou a maior proporção de mulheres (95,9%), seguindo-se “Professores dos ensinos básico (1º ciclo) e educadores de infância”, “Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde” e “Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios”, com valores na ordem dos 93%.

Figura 8. Taxa de masculinização e taxa de feminização, por grupo profissional (3 dígitos) – Top 10, 2021

Taxa de Masculinização (%)		Taxa de feminização (%)	
711-Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	99,5	531-Auxiliares de educadores de infância e de professores	95,9
712-Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares	99,1	234-Professores dos ensinos básico (1º ciclo) e educadores de infância	93,9
741-Instaladores e reparadores de equipamento eléctrico	98,8	911-Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	93,4
931-Trabalhadores não qualificados da indústria extractiva e construção	98,6	532-Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	93,4
713-Pintores, limpadores de fachadas e similares	98,6	412-Técnico de secretariado	88,7
834-Operadores de equipamentos móveis	98,4	322-Auxiliares de enfermagem e parteiras	87,6
721-Trabalhadores de chapas metálicas, prep e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal e similares	98,2	514-Cabeleiros, esteticistas e similares	86,8
831-Maquinistas de locomotivas e similares	97,7	941-Assistentes na preparação de refeições	83,6
811-Operadores de instalações, da extracção mineira e de processamento de minerais	97,0	222-Profissionais de enfermagem	83,2
833-Motoristas de veículos pesados e de autocarros	96,3	753-Trabalhadores da confecção de vestuário, curtidores de peles, sapateiros e similares	82,9

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

² Taxa de masculinização – População empregada do sexo masculino/ Total de população empregada *100



NOTA METODOLÓGICA

Os Censos 2021 dão continuidade à mais longa e consistente série estatística nacional sobre a população e a habitação e foram realizados através de um inquérito exaustivo junto de toda a população com recurso a um processo de recolha de informação predominantemente digital.

No período de realização dos Censos 2021, Portugal esteve sujeito a restrições de medidas de saúde pública devido à pandemia COVID-19, com impacto significativo na preparação da operação censitária e na atividade geral do INE. Neste contexto epidemiológico e após uma rigorosa análise e avaliação da viabilidade da sua realização por parte do INE, foi definido um Plano de Contingência de modo a garantir a qualidade da execução dos censos e a acautelar os riscos para a população e para a estrutura de recolha de dados.

Neste contexto, o sucesso desta operação censitária é inseparável do elevadíssimo nível de colaboração por parte dos cidadãos, que aderiram de forma expressiva à resposta pela internet, através do eCensos, que registou 87,5% do total de respostas. Este resultado ascende a 99,3% se adicionarmos as respostas que foram apoiadas pelos recenseadores ou remetidas através dos eBalcões localizados nas Juntas de Freguesia. A resposta através de questionários em papel ou da linha de apoio telefónica foram residuais, totalizando apenas 0,7% das respostas.

No âmbito da Política de Confidencialidade Estatística, o INE, I.P. incorpora no seu processo de produção estatística um conjunto de práticas e métodos, no sentido de assegurar a proteção dos dados que recolhe, trata e divulga. O seu objetivo é o de proteger a confidencialidade dos dados e consistem na aplicação de métodos estatísticos que minimizam o risco de identificação dos indivíduos e na adoção de medidas técnicas e organizativas que garantem a segurança da informação em todas as fases do processo estatístico (desde a recolha até à difusão de dados).

Nos Censos 2021, com o propósito de salvaguardar a privacidade dos indivíduos e de garantir que a sua identidade e características não são obtidas a partir dos dados divulgados, foi aplicado um método estatístico de controlo da divulgação dos dados ou comumente conhecido por tratamento de segredo estatístico, designado “Targeted Record Swapping”. Este método baseia-se, num primeiro momento, na referenciação dos indivíduos que possam ser mais facilmente identificados, por apresentarem determinadas características incomuns na respetiva unidade territorial. Num segundo momento, a sua identificação é protegida pela permuta com outros indivíduos com características base idênticas, localizados noutra alojamento e numa unidade territorial próxima. Assinale-se que a aplicação deste método garante que o total da população residente e as suas principais características, permanecem inalteradas para os diferentes níveis geográficos. Ainda assim, pode conduzir a ajustamentos de pormenor no “retrato populacional”, mas que não têm impacto estatístico significativo nos resultados disponibilizados por esta operação estatística, mantendo a sua integridade e consistência.

O “Targeted Record Swapping” foi indicado como uma boa prática a nível internacional, e recomendado especificamente como um método de tratamento de segredo estatístico adequado e robusto aos dados dos Censos no âmbito do Sistema Estatístico Europeu.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Conceitos

População empregada - População com 15 ou mais anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: Tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro ou em géneros; Tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego; Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.



População residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Profissão - Ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes.

Nos Censos 2021 a profissão foi codificada de acordo com a Classificação Nacional de Profissões 2010 (CPP2010) estando disponível até ao nível do Sub-grupo (3 dígitos).

Nível de escolaridade - Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

Taxa de masculinização - População empregada do sexo masculino / Total de população empregada *100

Taxa de feminização - População empregada do sexo feminino / Total de população empregada *100